

Era uma vez...

Os Cinco Animais da Floresta

A Floresta não é um conjunto de árvores. É muito menos um conjunto de árvores todas da mesma espécie, como acontece tão frequentemente no nosso país. Ao contrário dos bosques de eucaliptos que são pobres em vida animal e afastam as outras árvores da sua companhia, ou as culturas de pinheiro que, como os eucaliptos, ardem como paus de fósforo, tal é a facilidade com que o fogo se propaga, a verdadeira floresta deve ser rica em diversidade de árvores, plantas e animais. Sem a floresta, as raízes das árvores que antes agarravam a terra deixam a água das chuvas fugir e arrastar a terra transformada em lama e carregada de pedras para cima das casas que ficam mais abaixo dos montes e colinas, podendo provocar grandes desastres. Como se não bastasse os incêndios, ainda temos outras catástrofes que se abatem sobre nós, sempre que os montes se despem de árvores e a floresta desaparece! Infelizmente, isto quase sempre acontece por ação das pessoas.

Numa floresta saudável devem existir muitas espécies de árvores como carvalhos, pinheiros, teixos, sobreiros, aveleiras, castanheiros, azinheiras, zimbros, cedros, bétulas, salgueiros, medronheiros, noqueiras e tantas mais. Assim, podem servir de casa, refúgio, abrigo e dar alimento a muitos animais. Uma floresta saudável e variada é um regalo para os olhos em todas as estações do ano. Algumas árvores têm copa pontiaguda. Outras, têm copas arredondadas e ovais. Umas estão verdes o ano todo e outras árvores têm folhas que mudam de cor e caem no outono para voltar a nascer na primavera.

Para nós, pessoas da espécie humana, porque nos servimos de muitas coisas materiais que a natureza nos oferece, a floresta é tão fundamental para nós como para todos os outros seres vivos que nela habitam. Podemos colher os frutos silvestres que a floresta nos dá: amoras, morangos bravos, mirtilos, groselhas, como também frutos secos como nozes, avelãs, amêndoas ou castanhas. Em nossa casa, todos temos móveis... e os móveis são feitos de madeira que provêm dos troncos das árvores!

Se sentimos frio no inverno, também precisamos de lenha para aquecer as casas que têm lareira , salamandras ou fogões a lenha. As rolhas das garrafas provêm da casca de uma árvore chamada sobreiro. Essa casca chama-se cortiça, que também pode servir para revestir as paredes e tornar as casas mais quentes e menos húmidas. Hoje em dia, também se fazem sapatos, carteiras e outras tantas coisas de cortiça! Do pinheiro se estrai a resina que é o produto principal para fazer cola. Lá longe nos países tropicais, retira-se a borracha de uma árvore muito especial: a seringueira. Sem borracha os carros dos vossos pais não tinham pneus! Como é que podiam andar? Quem nunca se sentou debaixo de uma árvore para se proteger do sol e fazer um piquenique, nos dias quentes de Verão? A sombra é outra prenda que a floresta nos dá! Também é na sombra das árvores que crescem os cogumelos. E se alguns são venenosos, existem outros que são tão saborosos! Só é preciso saber distingui-los bem.

Precisamos da floresta como de pão para a boca,... ou melhor, como de ar para os pulmões!

Sim. É a floresta, ou melhor tudo o que de verde a floresta contém, que transforma o ar respirável – o oxigénio – a parte do ar que nos faz falta para respirarmos e manter vivas as funções dos órgãos do nosso corpo. Aquelas pequeninas partes que fazem parte do nosso corpo chamam-se células e elas só vivem com o oxigénio que inspiramos pelos nossos narizes até aos pulmões. Pois são as coisas verdes que produzem o oxigénio e a floresta está cheia de coisas verdes. Ainda alguém tem dúvida da importância da floresta na nossa vida de pessoas? Ainda vos acrescento um outro pormenor, em jeito de segredo e falando baixinho: “ A floresta é essencial para que a água potável, aquela que corre nos rios nunca acabe no mundo! Sem água morríamos à sede... e mais não vos digo.”

- A Floresta em-cantada dos cinco habitantes meus amigos -

Mamífero » Esquilo – Nome: Gil;

Passatempo: saltar de árvore em árvore.

Ave » Gaio – Nome: Caio;

Passatempo: esconder bolotas no chão e fazer de sirene com o seu piar estridente.

Mamífero » Raposa – Nome: Juliana;

Passatempo: passear por todo lado.

Mamífero » Coelho – Nome: Botelho;

Passatempo: correr, distrair-se ao sol e comer erva tenra.

Ave » Açor – Nome: “Vulto Mudo” (é alcunha, pois nunca ninguém lhe perguntou e ele nunca falou);

Passatempo: ver tudo e todos sem ninguém o ver.

O Gil é um esquilo e orgulha-se de ser o mais bonito e encantador esquilo da sua floresta. É o que tem o pelo mais vermelho, a cauda mais comprida e os penachos das orelhas mais brilhantes. Não há rapariga-esquilo ou esquilo fêmea, nas redondezas daquela floresta, que não queira namorar com ele. Como todos os esquilos é um trepador nato e um saltador de excelência. Passam-se semanas que o Gil não põe a pata no chão da floresta. Sente-se melhor a saltar de ramo em ramo, de árvore em árvore. O Gil gosta muito de comer pinhões, bolotas, nozes e avelãs. Nesta floresta de que vos falo, consegue encontrar todos esses alimentos. Ele adora a primavera, pois é nessa altura que as bagas da floresta começam a nascer e ele também adora comê-las! A sua baga preferida é a amora. Quando se aventura a pôr as patas no chão, é para comer um cogumelo suculento que cresce aqui e além com o orvalho da madrugada. O Gil não é preguiçoso como certos animais que ele tão bem conhece, pois prefere estar acordado de dia e dormir durante a noite. O Gil tem uma excelente casa num buraco escavado no tronco de um velho carvalho.

O Gil tem vários amigos esquilos mas também tem outros amigos de espécies diferentes como é o caso do gaio de nome Caio. O Caio é uma ave da espécie gaio. Os gaios são os mais vaidosos da sua família de aves pois têm cores maravilhosas na sua plumagem. A plumagem é o conjunto de penas e o Caio tem penas de um azul brilhante nas asas e noutras partes do corpo tem penas brancas, castanhas, pretas e até avermelhadas. Junto ao bico, as plumas são pretas, o que faz lembrar um bigode. Os primos do gaio são os corvos, gralhas e pegas, mas nenhum dos seus primos é tão belo e vistoso como o gaio. Os seus primos têm as penas pretas ou pretas e brancas e pouco mais. Mas todos da sua família são as aves mais faladoras da floresta. Tal como os papagaios e araras que habitam outras partes do mundo, também os gaios, têm a habilidade de poder imitar o som de outros animais e até das pessoas. Os gaios são muito inteligentes e o Caio não é exceção. O Caio tem uma dieta variada: pode comer desde insectos, como moscas, mosquitos, vespas, abelhas, gafanhotos, grilos, a pequenos lagartos, lagartixas, rãs (ugh... que nojo!).

Mas há um alimento que tanto o Gil como Caio apreciam: as bolotas. Quando as bolotas abundam nos carvalhos, o Caio como todos os gaios, armazena-as no solo da floresta, para quando o Inverno chegar tirá-las do esconderijo-despensa e poder alimentar-se à farta. De vez em quando, lá se esquece onde as guardou e isso faz com que ele ajude a floresta a aumentar de tamanho, pois as bolotas são as sementes de onde nascem os carvalhos. Com este seu esquecimento, novos carvalhos vão crescer e a floresta também! Todos ganham com a falta de memória do Caio.

O Caio é amigo do Gil e sempre que avista dos ramos mais altos de um pinheiro o furtivo açor, não hesita em gritar, com o seu pio estridente, e avisar o Gil e todos os outros animais amigos da floresta que aquela ave de rapina os pode devorar. No outro dia, foi a vez de avisar o pessoal da presença da Juliana, uma raposa que apesar de bonita é muito gulosa. Por sorte não comeu o Botelho, que é o coelho mais distraído daquela parte da floresta.

A Juliana é uma bonita raposa, elegante, pelo lustroso avermelhado, focinho comprido e orelhas compridas. O pelo, durante o Inverno, é mais castanho acinzentado, mas nesta altura está bem mais avermelhado e brilha quando o sol lhe bate no dorso. Tem um olfato apurado e as suas orelhas parecem dois radares que se movem para diferentes direções, sempre a escutar e perscrutar os sons da floresta, os seus diferentes cantares! Sempre atenta, parece ter um certo nervoso miudinho pois é muito irrequieta e está sempre a passear de um lado para o outro à procura de alimento. Por ser muito astuta, não se fica apenas pela floresta. Tem um apetite voraz e por isso é habitual passear nos prados e campos à procura de ratinhos que lhe encham o estômago e lhe matem a fome. Se não encontrar comida na floresta ou no campo aberto, onde o pasto se mistura com a urze, o alecrim, as malvas, a esteva, a carqueja, o trevo, o dente-de-leão, a hortelã e muitas outras plantas que dão de comer às cabras, ovelhas e vacas que os pastores cuidam e guardam, a Juliana ainda se aventura a chegar às portas da aldeia e tenta pilhar uma galinha. Não é porque a Juliana a queira adoptar. Na verdade é mesmo para a comer!!!

É a lei da natureza! Ela precisa de comer e tal como as pessoas, ela também aprecia galinhas. Ainda por cima, nesta Primavera ela tem três pequenas boquinhas esfomeadas para alimentar. São os seus filhotes. Duas raposinhas e um viçoso raposinho, ainda mais esfomeado que as suas manas. Ela é muito inteligente e matreira. Raramente se deixa ver. Esconde-se antes de ser detetada. Quando vai roubar galinhas, tenta furar os galinheiros com os dentes ou escavar um buraco no chão com as patas. Faz isto durante a noite, enquanto os cães de guarda e as pessoas dormem. É esperta esta raposa Juliana. Pois se não fosse esperta e astuta e se deixasse que os donos das galinhas a vissem e apanhassem, de certeza que a matavam por ela lhes roubar as galinhas. Dizem os homens que os animais bravios e selvagens, têm sentidos muito apurados porque gostam tanto da liberdade que não se deixam domar. Não se deixam domesticar! Agem rápido graças à sua visão, olfato e audição muito apurados. É o instinto de sobrevivência!

O Botelho é um coelho bravo muito gordo. Mais gordo do que devia ser, para ter uma vida longa! Mas tem tido muita sorte! Tem um pelo cinzento pardo, focinho curto e uns bigodes engraçados. A cauda é muito curta e branca e levanta-se para cima quando corre, o que raramente acontece com o Botelho porque ele quase nunca corre. É muito pesado e preguiçoso! As orelhas dos coelhos são grandes, mas não são tão compridas como as da sua prima lebre. Os coelhos têm olhos grandes, mas este coelho Botelho, não faz uso da atenção que a sua boa vista lhe dá e já por várias vezes escapou miraculosamente com vida. Os coelhos deviam ser rápidos a correr para a sua toca ou a esconder-se por entre as silvas, mas o Botelho é muito gordo e só por sorte tem escapado com vida dos ataques de certos animais predadores.

Os animais predadores são aqueles que caçam para sobreviver, como é o caso das raposas e dos açores. Ainda na semana passada foi por um triz que escapou das garras do açor que habita naquelas redondezas da floresta.

O açor a que todos chamam de Vulto mudo. Valeu a sirene do Caio que começou a dar sinal de alarme com estridentes gritos ao avistar o Vulto Mudo. O Botelho conseguiu meter-se adentro das silvas, mesmo a tempo de não ser devorado, foi o que foi! A atenção do Caio mais uma vez o salvou. O gaio merecia uma medalha ou coisa parecida... O Botelho vive numa toca que é um buraco escavado no solo. A sua casa, a toca, fica na orla da floresta, mesmo onde esta acaba e o prado começa. Está bem escondida e camuflada por ervas altas e uma rocha de dimensões apreciáveis, e junto à sua toca também há um silvado que dá frondosas e doces amoras no princípio do Verão. Adora comer ervas tenras e suculentas, com os seus longos dentes da frente, os dentes incisivos. Quando pode, também se consola com as amoras que crescem perto da sua toca. Por isso é que está gordo! Se não tiver cuidado e não fizer uma dieta nos próximos tempos, vai ser presa fácil para o Vulto Mudo ou para a Juliana, que é como quem diz que vai passar a ser comida para o bico ou para a boca de um voraz predador como estes outros dois habitantes da floresta.

O açor de que vos falo é o Vulto Mudo, o verdadeiro terror da floresta. Os açores são aves de rapina como as águias, gaviões e falcões. São verdadeiras máquinas de caçar! Estão muito bem apetrechados e equipados para essa tarefa. Têm unhas que se chamam garras e são compridas, fortes e pontiagudas, para agarrar coelhos, esquilos, ou qualquer outro animal incauto que lhes ponha a vista em cima. Nem o gaio Caio está livre de fazer parte da sua ementa! O bico é aquilino, que é o mesmo que dizer que é como o das águias e a ponta é curva e afiada na ponta. As garras e o bico são verdadeiras facas de cortar e dilacerar as suas presas. O açor, em particular, voa mais baixo que os seus primos águias e falcões. Ele prefere esconder-se por entre os ramos e percorrer em voos curtos diferentes árvores, sempre à procura de comida. As asas são compridas, mas normalmente nunca as estende demasiado que é para poder passar por entre as ramadas das árvores. Tem uma plumagem magnífica: um padrão zebrado fino, preto e branco no ventre, enquanto que a cabeça, dorso e cauda são de cor castanha pardacenta.

Os olhos amarelos na retina com pupila preta permitem-lhe ter uma visão surpreendente que lhe permite detetar qualquer movimento que aconteça a mais de uma centena de metros. O Vulto Mudo é muito silencioso a voar e por isso os outros animais têm muito medo dele. “Parece um fantasma que vive nos céus” – diz o Caio, que raramente o viu. Este ano tem duas crias para alimentar e partilha as tarefas do ninho com a sua companheira da mesma espécie. Tem sempre coisas para fazer como arranjar ramos e ervas secas para compor melhor a casa que está muito bem escondida num grande e frondoso pinheiro silvestre. Além do mais, tem que se por a caçar para alimentar os seus filhotes. O Vulto Mudo é muito pouco “falador”. Os seus filhotes só o ouviram piar por três vezes, quando veio um temporal que quase deitou o ninho abaixo e outra vez que um dos filhotes ia cair abaixo do ninho, o que era muito preocupante porque os açores quando nascem não sabem voar. São como as crias dos seres humanos, os bebés, que quando nascem não sabem andar.

Depois de ouvirem esta história, façam de conta que não sabem que esta floresta existe, pois eu não quero que as pessoas descubram onde se encontra esta floresta. Ela é tão bonita que deve ficar bem escondida e guardada dos olhos das pessoas. Não gostava que elas fossem lá incomodar os meus amigos e sem querer pudessem estragar a vida deles e as suas aventuras . Com o barulho, estragavam o cantar mais bonito e puro que eu conheço. Longe da poluição, longe dos carros, longe do barulho dos lugares onde nós pessoas habitamos. A Natureza pura é cada vez mais escassa, mas é fundamental que a respeitemos, pois se não a respeitarmos estragamos o ciclo da vida natural e, mais cedo ou mais tarde, vamos sofrer as consequências como as de que vos falei no início desta história. Não podemos esquecer que a natureza está dentro do nosso coração , da nossa própria essência. Espero que este cinco amiguinhos passem a ocupar um lugar no vosso!

...